



1

VOTO DE CONGRATULAÇÃO

A paróquia de Nossa Senhora do Rosário das Lajes das Flores realizou, no passado dia 28 de setembro, a sessão de abertura solene do Ano Jubilar, no qual serão comemorados 500 anos de história cristã.

As comemorações desta celebração, a ocorrer durante um ano, iniciaram-se com a festa em honra de Nossa Senhora do Rosário, padroeira da vila, e que tiveram lugar entre os dias 3 e 5 de outubro.

Celebrar um jubileu é fazer memória do caminho percorrido, das conquistas alcançadas, dos obstáculos superados e perpetuar a história construída de um Povo.

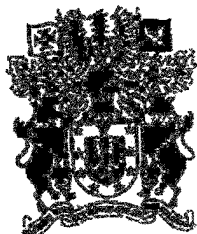
Com efeito, a criação da paróquia de Nossa Senhora do Rosário remonta ao limiar do povoamento efetivo da ilha, o mesmo é dizer, aos primeiros anos do século XVI.

Até 1676, data conhecida como a criação de duas novas paróquias, uma de invocação a Nossa Senhora dos Remédios, nas Fajãs, e outra em louvor de São Caetano, na Lomba, a Vila das Lajes das Flores abrangia até então o território que compõe atualmente todo o concelho, excetuando o lugar da Ponta da Fajã, na altura pertencente à paróquia de São Pedro, de Ponta Delgada.

Por meados do século XVII, altura em que Frei Diogo das Chagas escreveu o *“Espelho Cristalino em Jardim de Várias Flores”*, já a vila das Lajes das Flores celebrava como padroeira Nossa Senhora do Rosário, ainda que o mesmo autor recorde que outrora, esta, tivera por paróquia uma outra ermida do Orago do Espírito Santo.

A ermida primitiva, mencionada por Frei Diogo das Chagas na obra supracitada, situava-se segundo este autor “ao sair do porto, que é uma Calheta em que abicam barcos”, local este, onde havia nascido, no princípio de quinhentos, a primitiva povoação.

Gaspar Frutuoso no seu Livro VI, escreveu que em junho de 1587 a igreja foi queimada pela pirataria num ataque de cinco navios corsários ingleses, os quais destruíram, o “quanto acharam, queimando os templos todos e assolando as casas sem ficar uma só”, provocando desta forma a mudança do povoado mais para cima, fazendo-o construir a sua matriz onde



11

atualmente se localiza o cemitério (segundo nota do autor chamada Igreja antiga das Lajes ou de Nossa Senhora das Dores).

No início da segunda metade de setecentos, a Matriz apresentava sinais de ruína e de iminente degradação. A solução que se apresentou como mais viável para a sua manutenção, passou por uma demolição parcial, poupando a capela de Nossa Senhora das Angústias que, todavia, ficou a servir de Matriz.

É de todo importante referir que, a pedra proveniente desta demolição foi transposta para a construção do novo templo, erguido no lugar de Santo António, local da existência de um forte de Defesa de Costa, cujas ruínas ainda hoje existem e testemunham, de forma imponente, a história da vila das Lajes.

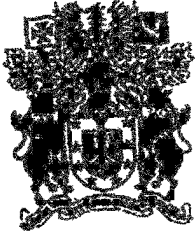
Finalmente, e pela terceira vez, a edificação da nova Igreja Matriz, encontrou a sua localização definitiva, como podemos comprovar em "*História das Quatro Ilhas, Vol. III*", no qual Silveira Macedo faz referência como sendo, "um bom templo de duas torres e uma portada", construída entre 1763 e 1783, figurando como vigário da paróquia, o padre António de Freitas Henriques.

Mas celebrar 500 anos de história cristã não se pode resumir a homenagear factos cronologicamente datados.

A igreja, à semelhança do que aconteceu na história dos Açores, desempenhou um papel fundamental na história do povoamento do concelho e da ilha das Flores, extravasando amplamente as suas funções primordiais de afirmação e propagação da fé cristã, tendo desempenhado também um importante papel na educação e na formação da sociedade.

O seu papel evangelizador acompanhou as exigências de cada época e o evoluir dos tempos, continuando ainda hoje a exercer, como em todos os lugares, um papel fundamental na procura da resposta aos problemas presentes e na construção de uma sociedade digna, rica em valores morais e espirituais.

Ao longo das várias centenas de anos a Igreja de Nossa Senhora do Rosário foi objeto de várias intervenções de conservação e recuperação, das quais destacamos, com particular orgulho e emoção, a última destas e cujas obras terminaram por volta do ano 2000.



ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA
REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES
Gabinete da Presidência

De salientar que o mérito destas intervenções deve-se não só a todos os fiéis da paróquia de Nossa Senhora do Rosário, sejam os lá residentes, como os que, longinquamente permanecem ligados de coração à sua padroeira, como à edilidade e ao pároco responsável à data, Padre João Paulo Ávila Brasil. A salvaguarda e valorização do património arquitetónico, cultural e religioso existente, veio reavivar não só a beleza singular da Igreja Matriz, como também fortificar os laços de fé cristã em que, com a sua presença enternecedora, a padroeira envolve e protege os seus fiéis.

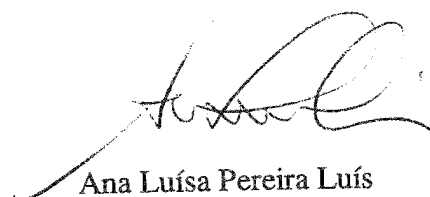
Mas celebrar um jubileu é também e sobretudo, perscrutar o horizonte do futuro, estabelecendo novas metas e desafios.

Nesse sentido, terminamos realçando o tema escolhido para a celebração deste jubileu: “Reavivar a Fé recebida!”, em que, reavivar a fé significa dar força ao dom, que nos foi dado por Deus, enfrentando e combatendo os desafios de uma sociedade contemporânea, tendencialmente enfraquecida e esvaziada na fé cristã, redescobrimo assim, a alegria do crer e do essencial num mundo espiritual.

Assim, nos termos regimentais e estatutários aplicáveis, a Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, aprova um Voto de Congratulação, pelo quingentésimo aniversário da paróquia de Nossa Senhora do Rosário das Lajes das Flores.

Aprovado, por unanimidade, pela Assembleia Legislativa da Região Autónoma dos Açores, na Horta, em 11 de dezembro de 2014.

A Presidente da Assembleia Legislativa
da Região Autónoma dos Açores



Ana Luísa Pereira Luís